

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO PARA RESISTÊNCIA À SECA EM ARROZ. B. da S. Pinheiro; O. P. de Moraes & E. P. Guimarães. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, GO).

O programa de avaliação para resistência à seca que envolve fisiologistas e melhoristas foi iniciado no CNPAF em 1978, e tem por objetivo subsidiar o programa de melhoramento no que tange à escolha de progenitores, eliminação de entradas em ensaios de rendimento, e decisão quanto ao lançamento de novas cultivares. O programa compreende três fases de avaliação, que descrevemos a seguir:

A avaliação preliminar é composta basicamente por entradas provenientes de coleta de germoplasma nativo, bem como de introduções de organismos internacionais. A 2ª fase de avaliação é composta por entradas que se destacaram na avaliação preliminar, por entradas provenientes dos ensaios preliminares de rendimento, bem como de linhas em F_5 . Nessa fase existe agrupamento de acordo com o ciclo, o que possibilita imposição da deficiência hídrica na ocasião adequada à cada grupo. Em ambas as fases, a avaliação tem como base as reações de enrolamento e secamento das folhas, a aparência da panícula e principalmente o percentual de esterilidade das espiguetas.

A avaliação final engloba poucas entradas, geralmente linhagens em fase de pré-lançamento. Permite uma comparação mais efetiva entre cultivares de ciclo diferente, pois plantios escalonados asseguram a coincidência da fase crítica. Não são recomendados cultivares com resistência à seca inferior à das testemunhas (IAC 165, IAC 47 e IRAT 13) de mesmo ciclo.

Até o momento foram avaliadas 885 genótipos e realizados 290 cruzamentos visando resistência à seca. Como resultados desse esforço multidisciplinar destacam-se as cultivares Rio Paranaíba e Guarani lançadas recentemente. O programa de melhoramento dispõe ainda de muitas linhas segregantes, e várias linhagens incluídas nos ensaios preliminares e avançados de rendimento.